



Esalq e universidade japonesa assinam convênio

Parceria enfatizará as áreas prioritárias, como agronomia, engenharia florestal e economia

●●●●● O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo (USP) terá mais uma significativa etapa nesta segunda-feira (22), a partir das 9 horas, quando representantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e da Universidade de Tsukuba, no Japão, assinarão um convênio de cooperação acadêmica. "A Universidade de Tsukuba é uma das instituições japonesas que apresentam forte viés de internacionalização, o que se encaixa dentro da tendência que a Esalq já segue a algum tempo", afirma o professor Ricardo Shirota, do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), que coordenará as ações desse convênio.

Quatro professores de Tsukuba estarão presentes na Esalq, entre eles o professor Teruo Higashi, Pró-reitor de pós-graduação da Escola das Ciências da Vida e do Ambiente daquela universidade, que assinará o termo de convênio juntamente com o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen. Logo após a assinatura do convênio, have-

rá a primeira reunião de trabalho, envolvendo professores brasileiros e japoneses, com intuito de apresentarem o estado das artes de comum interesse entre as instituições. Trata-se de um convênio que enfatizará as áreas prioritárias desenvolvidas na Esalq, ou seja, agronomia, engenharia florestal,

economia aplicada, meio ambiente, entre outras. Prevê ainda, inicialmente, intercâmbio de professores e pesquisadores, intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação e a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas envolvendo pesquisadores dos dois países.

A partir do desenvolvimento de estudos em conjunto, Shirota projeta a possibilidade de beneficiar outros países. "Suponhamos que os japoneses quebrem contribuir em determinada área, em um país tropical na Ásia ou África, por exemplo, se os pesquisadores da Esalq já atuam com tecnologias ade-

quadas a essa realidade, então poderemos envolver pesquisadores das duas escolas em benefício de uma terceira realidade". Além disso, diz Shirota, contar com investimentos externos em projetos de parceria pode contribuir também com as solicitações de fomento nas agências nacionais.